



FOUCAULT E A RELAÇÃO ENTRE PODER, CORPO E EDUCAÇÃO¹

Taynara Reges Cardoso,
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

RESUMO

O ARTIGO TEM COMO CENTRALIDADE A OBRA “VIGIAR E PUNIR” E O CURSO “EM DEFESA DA SOCIEDADE” DO FILÓSOFO MICHEL FOUCAULT (1999-1987). NESTA PERSPECTIVA, O OBJETIVO FOI REFLETIR ACERCA DO CORPO, PODER E EDUCAÇÃO POR MEIO DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO ESTILO NARRATIVO. O ARTIGO RESPALDA POR MEIO DO SEGUINTE QUESTIONAMENTO: QUAIS SERIAM AS ALTERNATIVAS PARA ROMPER COM UMA EDUCAÇÃO REIFICADORA PRESENTE NAS ESCOLAS DA ATUALIDADE. AO PENSAR A MUDANÇA DO SISTEMA QUE PRODUZ A HUMANIZAÇÃO EM OPOSIÇÃO AS TECNOLOGIAS DO PODER, FOI POSSÍVEL DESTACAR A LIBERDADE E A SOLIDARIEDADE COMO FORMAS DE CONTRAPOR AOS DISPOSITIVOS QUE ENCOBREM CORPOS SUJEITADOS.

PALAVRAS-CHAVE: Poder; Corpo; Educação.

INTRODUÇÃO

Com base no livro *Vigiar e punir* e no curso *Em defesa da sociedade* de Michel Foucault (1987-1999) a discussão está elucidada contra discursos centralizadores que estão fortemente vinculados as instituições e a todos os dispositivos de controle presentes na sociedade. Indo contra essa repressão, quais alternativas, resistentes, vivenciar para evitar uma educação contemporânea reificadora?

O objetivo do artigo é analisar o poder como impedimento da humanização do homem, fazendo um recorte sucinto por entre a Idade Média até a Contemporaneidade. Em especificidade, explicitar a escola que tem como uma das suas marcas a reprodução de conteúdos, associando com a atuação dos/as professores/as, de maneira a contribuir para futuros/as educadores/as sociais uma nova reflexão pedagógica.

De caráter exploratório, a discussão segue por uma revisão bibliográfica no estilo narrativo (MARCONI; LAKATOS, 2003), utilizando de fontes científicas sobre as temáticas

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



de corpo, poder e educação para que haja interseccionalidade dos temas de modo a realizar uma aproximação e integração entre os mesmos.

SOBRE EFEITO DO PODER NA CONTEMPORANEIDADE

Ao discutir corpo, poder e educação como temas indissociáveis, Foucault (1987-1999) realiza uma busca na compreensão de novas formas de subjetividade. O autor (1987) traz acontecimentos históricos para compreender a punição no mundo, fazendo uma análise crítica sobre as constituições do poder e as formas de transformar o homem e, apesar da ampla evolução dos sistemas punitivos, é no corpo que estão centradas as estratégias de poder que são sustentadas por métodos de correções e forças da docilidade².

O que é perceptível na Contemporaneidade são os choques entre as raças³ que foram inventadas pelos sujeitos para que haja a sujeição dos corpos, trazendo uma verdade excludente, alienada e reificadora, onde cada vez mais é necessário um novo processo de educação/ humanização. Para Severino (2006) a educação, como prática histórico-social, não se deve respaldar de forma técnica, manipulável a ponto de levar os sujeitos a acreditar em um mundo justo mascarando a individualidade e o egoísmo do sujeito.

A educação é um dos meios de influência para a chegada do sujeito crítico como dialogado por Fernandes (2016), é preciso buscar um agir que não priorize a materialização das coisas, mas todo processo de humanização do ser humano, esse processo de humanização acontece a partir da relação com o outro e, por meio da cultura, formação e educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por entre narrativas históricas para a chegada de uma educação de qualidade, o corpo, necessita ser abordado de forma plural para ir contra mecanismos de imposições hegemônicas. Para essa reflexão, reforço a importância em buscar apreender sobre o poder a partir da microfísica imanente para dialogar com a produção de sujeição de corpos que influenciam e continuarão influenciando a educação, mais especificamente as práticas pedagógicas.

² Dócil: corpo que é manipulável, submetido, transformado e utilizado sobre uma vigilância constante do poder (FOUCAULT, 1987)

³ Raça, nesse contexto, não como sentido biológico, mas histórico-político (FOUCAULT, 1999).



REFERÊNCIAS

- FERNANDES, M A. Técnica, pensamento, paideia – uma meditação cairológica. *IN: COELHO, I. Moreira; FURTADO, R. M. M. (Org.). Universidade, cultura, saber e formação*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2016.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SEVERINO, A. J. Fundamentos ético-políticos da educação no Brasil de hoje. *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.